

O castigo divino para os repugnantes camponeses na visão do monge Guiberto de Nogent (1053-1125)

Eles foram recebidos em quase todos os lugares com a reverência que mereciam. Mas em uma vila a eles foi recusada admissão pelo padre em sua igreja e pelos camponeses em suas casas. Encontrando duas casas desabitadas, eles guardaram sua bagagem em uma e a usaram para alojamento enquanto a outra era usada para abrigar as santas relíquias. Entretanto, os repugnantes camponeses persistiram em sua obstinada recusa de coisas divinas e os clérigos deixaram a vila no dia seguinte. Assim que partiram, repentinamente e com um terrível estampido de trovão, um relâmpago estourou entre as nuvens e atingiu a vila, reduzindo a cinzas todas as suas casas.

E – um maravilhoso sinal do senso de discriminação de Deus! – aquelas duas casas que estavam situadas no meio das outras que estavam em chamas foram poupadas. Deus quis dar um sinal muito claro que se patifes foram afligidos com fogo era por causa do desrespeito que tiveram com a Mãe de Deus.

Em relação ao padre perverso, que simplesmente havia aumentado a crueldade daqueles bárbaros e que era supostamente educado, ele organizou os bens domésticos que pensou terem escapado do fogo divino e veio para a margem do rio (ou do mar, eu não tenho certeza), esperando atravessar. Mas lá, tudo que ele coletou para se mudar para outro lugar foi aniquilado no local por relâmpago. Assim, esse bando selvagem de rústicos que não eram instruídos nos mistérios de Deus foi levado a entender através de seu sofrimento.”

(*De vita sua*, 3, 13). Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/extratos-de-documentos-medievais-sobre-o-campesinato-secs-v-xv>. Acesso em 01/07/2021.